

Paraná tem escola-padrão de ensino técnico

Fundado em Curitiba em 1910, o Cefet mantém unidades em mais cinco municípios e presta serviços a toda a comunidade

por Andreas Adriano
de Curitiba

Não é raro ver gente formada aprender, ao longo da vida profissional, tudo o que deveria saber antes de deixar os bancos da universidade. Falta de equipamentos, verba, professores ou tudo junto explicam essas distorções. No Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (Cefet-PR), a coisa é um pouco diferente: engenheiros de empresas importantes como a Equitel (subsidiária brasileira da Siemens, da Alemanha) vão aprender com os professores do Cefet como utilizar software de última geração, para projetos aplicados de pesquisa. E mais: a própria empresa dá o dinheiro para que o Cefet adquira equipamentos e programas de informática de ponta, com a isenção de impostos a que as escolas públicas têm direito, e assim possam aprender a utilizar os equipamentos.

Fundado em 1910, como Escola de Aprendizes e Artífices de Curitiba, que visava ensinar marcenaria e sapataria para meninos "desprotegidos da sorte", o Cefet também se chamou Liceu In-

dustrial e Escola Técnica de Curitiba. Hoje, tem 6.274 alunos matriculados no 2º grau, e 1.288 no superior, unidades de ensino descentralizadas em cinco municípios do interior do estado. Além disso, é uma universidade que oferece mestrados na área de inovação tecnológica. Os alunos, por meio de convênios, vão cumprir seus estágios supervisionados em empresas da Alemanha e da França. A instituição se tornou modelo para todo o País, pela qualidade de ensino, e exemplo de que escola pública também pode funcionar.

O convênio com a Equitel é apenas um entre vários que a escola mantém, que, além de contribuir para o aperfeiçoamento profissional de professores e alunos, chegam a engordar em até 10% o apertado orçamento da instituição. Esse dinheiro extra é importante quando se analisa a divisão da verba federal dentro da escola: 89% dos R\$ 54,5 milhões recebidos em 1995 foram para a folha de pagamento (que inclui também aposentados e pensionistas), 9,8% para manutenção e custeio, e apenas 1,3% sobrou para pesquisa.

Como seu estatuto é diferente das

outras escolas e universidades, o Cefet, além de ter maior autonomia administrativa, patrimonial e didática, pode gerar recursos próprios. Graças a seu prestígio, a escola não tem dificuldade em estabelecer convênios de diversos tipos e prestar muitos serviços à comunidade, como cursos de treinamento para empresas públicas e privadas e aproveitamento da capacidade ociosa de laboratórios e equipamentos. Além de reforçar a verba da escola destinada a pesquisas, essas fontes extras de recursos também representam uma ajuda para os vencimentos dos professores (ver quadro), já que eles são remunerados pelas aulas que dão em cursos e seminários, e ajudam até os alunos. Nove deles, que trabalham no convênio com a Equitel ganham bolsas de R\$ 400,00 por mês, para 4 horas de trabalho diário no projeto. Mesmo assim, "os alunos têm flexibilidade de horários, desde que sigam um cronograma preestabelecido", ressalta o diretor de ensino do Cefet, Alfredo Vrubel.

A associação com a iniciativa privada não poderia ser melhor para a insti-

tução. Só com o dinheiro da Equitel, já foram adquiridos mais de US\$ 50 mil, em programas de última geração, além de quatro "workstations" (estações de trabalho). E não é só: por meio de um convênio com a Petrobrás, os alunos do curso técnico de Mecânica ajudam a criar os desenhos e projetos de componentes importados que a empresa queira nacionalizar.

A instituição mantém intercâmbios com diversas universidades na França e na Alemanha, na área de automação eletrônica e mecânica, e Portugal e Espanha, na área de gestão tecnológica e empresarial. Entre 1992 e 1995, foram enviados 28 alunos para a França e Alemanha, mesmo número de estudantes dos dois países que vieram ao Brasil. Esses alunos, lá e aqui, cumprem seus estágios não na escola, mas em empresas da cidade, conveniadas com as instituições. Sete professores fizeram estágio na Alemanha, e outros nove, na Espanha. Seis professores alemães já visitaram o Cefet, a maioria engajados em projetos de pesquisa aplicada, envolvendo tecnologia de ponta. ■

Editoria de Arte/Gazeta Mercantil

O modelo do Paraná

(Dados do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná)

Número de alunos: 7.562
(2º e 3º graus)

Construção Civil; Engenharia da Produção Civil (pós-graduação)

Número de funcionários:
Total do estado: 673

Salários:

Professor para 2º Grau, com dedicação exclusiva e carga horária de 40 horas: R\$ 985,77 (início de carreira, rendimento bruto);
idem, 3º Grau: R\$ 985,82

Professores:
Total da instituição: 1.051

Cursos oferecidos:
2º Grau Curitiba: Eletrônica, Eletrotécnica, Desenho Industrial, Edificações, Mecânica e Telecomunicações

Professor adjunto 4, com doutorado e dedicação exclusiva, 3º Grau: R\$ 2.610,00 (bruto)

3º Grau Curitiba: Engenharia Industrial Elétrica, com ênfase em eletrônica e eletrotécnica; Engenharia Industrial Mecânica; Engenharia da

Funcionário administrativo: de R\$ 380,39 a 805,00 - com curso superior: de R\$ 674,00 a R\$ 1.363,18